

“Pagar o que for possível”

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

“Não há nenhum enigma ou quebra-cabeça com relação à dívida externa. A orientação que o dr. Tancredo Neves deu era muito simples: pagar sempre, mas só o que for possível pagar”, disse ontem o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, após o velório de Tancredo Neves, de quem foi secretário de Planejamento no governo de Minas.

Segundo o ministro, a orientação de Tancredo Neves era de que o País não pode pagar além de um “máximo”. “O

cumprimento integral dos compromissos com a dívida externa compromete o nível interno da atividade econômica, leia-se recessão, desemprego e fome. E a opção do governo na Nova República será pelos pobres, isto é, pelo povo”, afirmou.

Couto disse que aquele “máximo” a que podem chegar os desembolsos do Brasil deve ser fixado pelo governo brasileiro, e ele vai depender de vários fatores, como os resultados da balança comercial, o nível de emprego e a geração de recursos.